00123/81

Política - Professores

SCORTE
partado 2571
Lisboa Codex
elef. 54 4801

TARDE (A)	Lisboa	
RUA (A)	Lisboa	-6.171.1001
AUTO MUNDO	Lisboa	
AUTO SPORT	Dafundo	
ÁRICA		

ENSINO

COISAS DA UNIVERSIDADE ABRILEIRA:

O caso línguas e literaturas modernas

Um recente despacho do Ministro da Educação, prof. Victor Crespo, veio regulamentar a habilitação para a docência nos ensinos Preparatório e Secundário dos licenciados em Línguas e Literaturas Modernas. O dito despacho provocou enorme descontentamento entre os estudantes daquele curso, ameaçando mesmo perturbar o normal funcionamento da Faculdade de Letras de Lisboa. Mas em que consiste afinal o famoso despacho? A história é edificante e merece ser contada.

Há alguns anos veio à luz um decreto de reestruturação dos cursos da Faculdade de Letras, da autoria de um dos inúmeros génios que passaram nos últimos anos pelo Ministério da Cinco de Outubro. Nesse diploma muito simplesmente se extinguiram as antigas licenciaturas (Clássicas, Românicas, Germânicas, etc.) para se fundarem outras novas, caracterizadas pela extrema diversidade curricular, agrupadas sob a designação genérica de Línguas e Literaturas Modernas. Ao abrigo do novo esquema os alunos foram-se inscrevendo e escolhendo as opções que mais lhes agradaram, do leque que lhes puseram à disposição. Começaram assim a funcionar ramos de licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas compostos por uma mistura das cadeiras dos antigos cursos: ramos centrados em Português-Ingles, Francês-Alemão, e assim por diante.

Agora prestes a saírem os novos licenciados, o Ministério apercebeu-se de um lapso: é que no ensino secundário os grupos (áreas pedagógicas) ain-

da estão formados conforme a lógica anteriormente vigente impunha. Um professor de Inglês é-o normalmente também de Alemão, um de Francês será também de Português, mas compreensivelmente nada terá a ver com Germânicas, etc.

Vai daí, o Ministério achou por bem resolver o problema que ele próprio tinha criado confeccionando à pressa um despacho onde se retira a habilitação própria para a docência no ensino secundário aos licenciados nos tais cursos híbridos que haviam fundado. Lesam-se desta forma as expectativas profissionais de algumas centenas de alunos que se matricularam num curso oficial, esperando ter garantidos os efeitos que oficialmente lhes estavam ligados. Como vai longe o tempo em que o Estado era "uma pessoa de bem"!

Desta forma, a maltratada Faculdade de Letras, já habituada a ser uma espécie de escola do Magistério Secundário, passa depois deste despacho a nem servir para isso, bonito, não é?

Por último, "the last but not the least", é de notar que o redactor (ou redactores) do despacho não conheciam a matéria que estavam a tratar. O legislador ignorava o objecto sobre o qual legislava! De contrário, se ao menos lesse o *curriculum* do curso de que fala, não diria coisas como aquela de terem habilitação própria os licenciados em Português-Ingles, "que demonstrem ter aprovação em pelo menos três cadeiras de Alemão" (mero exemplo, há

mais!). Como demonstrar aprovação em cadeiras de Alemão se no *curriculum* dessa opção não está incluída qualquer cadeira de Alemão?!

Enfim, resta-nos concluir co-

mo o faria Gil vicente: "E assim se fazem as cousas!" E não é este ainda o vicentino que este ministério merece!

JOSÉ ANTÓNIO LÚCIO

Concurso para assistentes na Faculdade de Direito

Acontecimento com toda a aparência de normalidade na vida académica, o recente concurso para assistentes-estagiários na Faculdade de Direito de Lisboa não prometia matéria para alimentar crónicas. Apresentavam-se bastantes candidatos a estrelas do nosso firmamento jurídico, e, como é natural, uns triunfaram e outros deram com os burrinhos na água. Só que, no final, algumas surpresas vieram causar um certo "frisson" e agitar um pouco as águas nos meios mais politizados da Faculdade (e arredores).

Vieram as surpresas da secção de Jurídico-políticas. O júri era constituído por alguns nomes de grande peso (como Isabel Magalhães Colaço) e pretígio (como Jorge Miranda). Submetidos os concorrentes à apreciação dos ilustres catedráticos, veio a verificar-se que entre os eliminados estava Pedro Santana Lopes, jovem aprendiz de Sá Carneiro ultimamente muito em foco a propósito dos seus alvites sobre revisão constitucional. O que revela, entre ou-

tras coisas igualmente feitas, falta de respeito pela instituição parlamentar (Santana Lopes é um dos náveis deputados), pelo movimento associativo (Santana Lopes foi presidente da Associação Académica da Faculdade), e pelo executivo (Santana Lopes era adjunto de Sá Carneiro).

Como queriam que o rapaz levasse tudo na ponta da língua?

Nós aconselharíamos o Pedro a concorrer para a próxima e, até lá, a ir estudando os livros do Professor Miranda. Especialmente o projecto de revisão constitucional.

Outro dos chumbados foi o conhecido dirigente comunista Ramos de Almeida, antifascista profissional de longa data. Os jurados entenderam que também ele percebia pouco de política para leccionar na Faculdade de Direito. Vai portanto continuar a dedicar-se à advocacia nas horas que a sua actividade política lhe deixar livres.

J. A. L.